



CBH PARANAÍBA - DF

**5ª REUNIÃO DO GRUPO DE TRABALHO DO RIO MELCHIOR DO CBH
PARANAÍBA-DF
(GESTÃO 2023/2027)**

DATA:	04/06/2024 (terça-feira)
HORÁRIO:	14h00 às 16h00
LOCAL:	Auditório da Adasa – térreo
RELATOR:	Hiltton Antonio Domingos Moreira

MEMBROS PRESENTES	CONVIDADOS
Renata Machado Mongin (Brasília Ambiental)	Karine Karen Martins (Abha)
Patrícia Valls e Silva (Brasília Ambiental)	Mariana Libânio (Abha)
Elisa Maria Lima Meirelles (Sema)	Camila Areal (Abha)
Ricardo Tezini Minoti (UnB)	Alzirenio Carvalho (Salve o Rio Melchior)
Mauro Felizatto (Abes)	Newton Vieira Vasconcelos (Salve o Rio Melchior)
Carlo Renan Cáceres de Brites (Caesb)	Igor Gonçalves (Recita)
Andrea Rodrigues de Almeida (SLU)	Ligia Viveiros Gurgel (Caesb)
Samuel Almeida Fonseca (SLU)	Nathália Almeida (Brasília Ambiental)
Hiltton Antonio Domingos Moreira (Novacap)	Karina Bassan (Caesb)
	Ivanete Silva dos Santos
	Alba Evangelista Ramos (TWRA)



SÍNTESE

Item 1 – Abertura, verificação de presença e quórum;

O coordenador do Grupo de Trabalho do Rio Melchior, Ricardo Tezini Minoti, do Comitê de Bacia Hidrográfica dos Afluentes do Rio Paranaíba no Distrito Federal (CBH Paranaíba-DF) iniciou a reunião agradecendo à Adasa pela cessão do espaço e a presença de todos. Ainda, solicitou que as próximas reuniões sejam realizadas das 14h30 às 16h30 para evitar atrasos eventuais devido a deslocamentos.

Minoti juntos aos participantes lembraram os temas principais relativos às reuniões anteriores. Também abordou o tema Plano de Trabalho para a Bacia Hidrográfica do Rio Melchior.

Foram abordadas as apresentações já realizadas até o presente momento sob a ótica do nivelamento entre os participantes do GT Melchior. Foi lembrada a apresentação do Alzirênio (representante da sociedade civil). Também a apresentação do Samuel, representante do Serviço de Limpeza Urbana.

Item 2 – Leitura, apreciação e aprovação da Síntese da 4ª Reunião do GT Melchior;

Ricardo deu início à pauta informando sobre o envio da síntese da 4ª reunião via e-mail a todos os membros do GT Melchior, solicitando contribuições. Uma vez que não houve nenhuma sugestão de alteração, questionou sobre a aprovação da síntese, que foi aprovada com zero votos contrários e zero abstenções.

Item 3 – Comunicações;

Em seguida, Ricardo informou que ainda não obtiveram resposta do CBH Paranaíba federal quanto ao Termo de Referência e passou a palavra para que membros pudessem tirar suas dúvidas.

Newton Vieira (representante da sociedade civil) questionou como é realizado o lançamento do efluente tratado da Estação de Tratamento de Esgoto de Brazlândia.

Carlo Renan (Caesb) esclareceu via chat que é um caso de exportação de efluente tratado para outra bacia Hidrográfica, no caso BH do Rio Verde (que está localizado em Goiás).

Mauro Felizatto (Abes) esclareceu que o lançamento da ETE Brazlândia realiza o lançamento próximo à nascente de um tributário do Rio Verde.



Newton questionou sobre o licenciamento da ETE Samambaia.

Renan esclareceu que a licença da ETE Samambaia está atrelada a ETE Melchior, e que sofreu mudanças e necessita de atualizar as informações.

Item 4 – Debates, deliberações e votações por assunto;

4.1 – Apresentação do Brasília Ambiental;

Dando andamento, o Coordenador do GT Melchior passou a palavra para a Superintendente do Licenciamento Ambiental do Brasília Ambiental, Nathália Almeida, para realizar a apresentação sobre os licenciamentos próximos à região do rio Melchior.

Nathália iniciou a apresentação do confirmando que já fora assinado o ofício de prestação das informações dos empreendimentos licenciados e não licenciados (que possuem registro junto ao órgão, e estão sob análise) na BH Melchior. Informou que coletou de elementos técnicos junto a todas as diretorias das superintendências quanto aos empreendimentos no interior da poligonal da Bacia Hidrográfica do Rio Melchior. Foi prestado esclarecimentos sobre cada um dos empreendimentos apresentados em tela. Em resumo, o Sol nascente (2 empreendimentos), Sol Nascente/Pôr do Sol, ARINE Primavera e ARIS Primavera (todos com 1 empreendimento cada). Licenças emitidas pela DILAM III, aterro sanitário (licença de operação), estação de tratamento do aterro sanitário (licença de operação), e ETE Melchior (licença de operação). Outros empreendimentos privados como Bonasa, com quatorze galpões e licença de operação vigente, Comercial de Alimentos Prata, Suinobom com capacidade de abate de 450 cabeças/dia, cuja licença de operação está sob análise. Seara, que possui licença de operação vigente. Por fim, foi informado que as licenças são um instrumento para acompanhar e fiscalizar.

Ivanete fez comentários sobre os problemas na obra de ponte realizada na BH Melchior (Córrego do Meio), e também sobre empreendimentos em processo de licenciamento junto ao Brasília Ambiental, ARINE Primavera e ARIS Primavera.

Alzirênio questionou os critérios utilizados pelo Instituto Brasília Ambiental para emissão da licença do empreendimento denominado CMT. Solicitou que houvesse mais audiências públicas. Informou que a população, por unanimidade, na audiência, não aceitou o empreendimento da forma com o qual foi exposto.



CBH PARANAÍBA - DF

Questionou sobre as ações fiscalizatórias do Instituto Brasília Ambiental junto à JBS. Também falou sobre o lançamento de esgoto esporádico (do Pôr do Sol), sem tratamento, no Ribeirão Taguatinga, disse que pode levar as equipes da CAESB, Instituto Brasília Ambiental, no local.

Nathália explicou à Ivonete que não existe registro (foto, vídeo ou relatório de vistoria) que caracterize dano ambiental devido à obra de Ponte no Córrego do Meio. Mas esclareceu que caso existam, todos os danos devem ser recuperados. Esclareceu que o Brasília Ambiental realiza diálogos frequentes com os autores dos projetos a serem licenciados e solicita adequações mediante análises técnicas baseadas nos termos de referência, manuais, normas, resoluções e instruções vigentes. Disse que a audiência pública realizada pelo Ministério Público cumpriu os objetivos quanto à apresentação do estudo ambiental do projeto (CMT), ressaltou que os estudos e projetos necessitam de alterações e que esta é a atual fase, concluiu que a licença do empreendimento CMT ainda não foi concedida. Sobre a JBS, esclareceu que o Instituto Brasília Ambiental faz diligências periódicas, mas que também recebe denúncias.

Mauro informa que é necessário ter conhecimento a cerca de um determinado produto que estaria no Instituto Brasília Ambiental, que trata sobre o tema hidroambiental do Córrego Sobradinho, e que é necessário replicar determinado conteúdo no Plano para o Rio Melchior.

Renata (Brasília Ambiental) esclarece que o produto reportado por Mauro não foi tratado na divisão de licenciamento. Que o produto trata de estudo detalhado para a criação de novas Unidades de Conservação.

Lígia (Caesb) ressaltou a importância de que sempre que se identificar algum problema relativo ao sistema de esgotamento sanitário é necessário que a população transmita a informação à Caesb. Também informou que é de conhecimento da CAESB a cerca dos problemas decorrentes das águas parasitárias no sistema de esgotamento sanitário em período chuvoso.

Minoti questionou o Brasília Ambiental se os lançamentos de drenagem pluvial dos novos empreendimentos estão sendo realizados no Ribeirão Taguatinga e Melchior. Também questionou se o esgoto desses empreendimentos será encaminhado para a ETE Melchior. Prata Eireli, Frigocan, Suinobom têm licenças para operar? Onde



CBH PARANAÍBA - DF

são realizados os lançamentos? Sobre Marlene Ikeda Piscicultura, tem licença? Tem outorga de uso de água? Por fim, esclareceu que é necessário que o CBH Paranaíba seja acionado quando houver processo de licenciamento ambiental em grandes projetos devido à expertise do CBH em relação aos processos/necessidades da Bacia Hidrográfica.

Alba (TWRA) ressaltou que fez a mesma solicitação reportada por Minoti, quanto ao acompanhamento e possibilidade de opinar em relação a grandes projetos na Bacia Hidrográfica do Paranaíba-DF. É necessária maior representatividade do CBH devido à expertise do Comitê em relação aos processos/necessidades da Bacia Hidrográfica.

Mauro propõe a discussão sobre as cargas de poluentes tão diferentes quanto ao lançamento de efluentes, exemplo: ETE Melchior é de 20mg/l, já do resíduo lixiviado é de 2000mg/l. Por que essa diferença sendo que os lançamentos são tão próximos e no mesmo corpo hídrico?

Nathália informou que o Brasília Ambiental é o braço executor das políticas públicas, não há arcabouço legal para integrar as informações, trata-se de análises isoladas, há pouco diálogo entre os órgãos. Ressaltou a necessidade de implementação de mecanismos (normas e afins) mais diretos para possibilitar a criação de políticas públicas para integrar e disponibilizar as informações. Relatórios de monitoramento possuem informações isoladas. Segundo Nathália, o Brasília Ambiental está em fase de transição do modelo analógico para o digital. O licenciamento é realizado pela ótica do licenciado e necessita dos parâmetros ambientais apresentados no projeto. Propõe que o ZEE se transforme em um instrumento com índices e parâmetros para direcionar políticas públicas que fomentem o processo de licenciamento.

Natália esclarece que Suinobom encontra-se no processo de licenciamento, Bonasa tem autorização para lançamento no solo (trata-se de fertirrigação) e possui licença de operação, ficou faltando falar sobre Prata Eireli, Frigoan e Marlene Ikeda Piscicultura.

Lígia se propôs a fazer a vistoria com representantes da sociedade civil, Brasília Ambiental, Caesb e Novacap no ponto de lançamento esporádico de esgoto no Ribeirão Taguatinga.

Hiltton (Novacap) informou a cerca dos lançamentos de drenagem pluvial sendo



realizados nos Córregos Cortado (área de parque urbano), Taguatinga (área de parque urbano), e Ribeirão Taguatinga. Informou sobre o Processo SEI-GDF N.º: 00092-00000258/2024-18, cujo teor trata do relatório de inspeção robotizada em rede de drenagem, no qual se identificou lançamento de esgoto em rede de drenagem, próximo à Avenida Boca da Mata (Taguatinga). Também falou sobre a vistoria ocorrida no dia 18/05/2024, no Pôr do Sol, em decorrência dos encaminhamentos da 4ª Reunião do GT Melchior, no qual foi detectado a presença de esgoto sendo lançado de maneira esporádica no Ribeirão Taguatinga. Não foi esclarecido se trata de lançamento de esgoto em rede de drenagem em função do cadastro de drenagem deficitário na região.

Por fim, Alzirenio Carvalho convidou os membros para realizarem uma visita de campo aos lançamentos de esgotos realizados em trechos mencionados durante a reunião.

4.2 – Apresentação da Novacap;

Devido à extensão da pauta, a apresentação que seria realizada pelo Relator do GT Melchior Hillton (Novacap) foi reagendada para a próxima reunião, em vistas de não ultrapassar o tempo da reunião.

Para encerrar, foi lembrado que a próxima reunião do Grupo está agendada para 6 de agosto de 2024.

Item 5 – Assuntos gerais;

ENCAMINHAMENTOS

- Realização de apresentação pela Novacap durante a próxima reunião;
- Realização de apresentação pela Caesb após a próxima reunião;
- Envio de demandas do GT Melchior para a Diretoria do CBH Paranaíba-DF que irá se reunir com o superintendente de recursos hídricos da Adasa;
- Solicitar apresentação à Adasa;
- Solicitar a participação da Adasa para que especialistas possam dar respaldo técnico ao grupo;
- Visita de campo à lançamentos determinados.